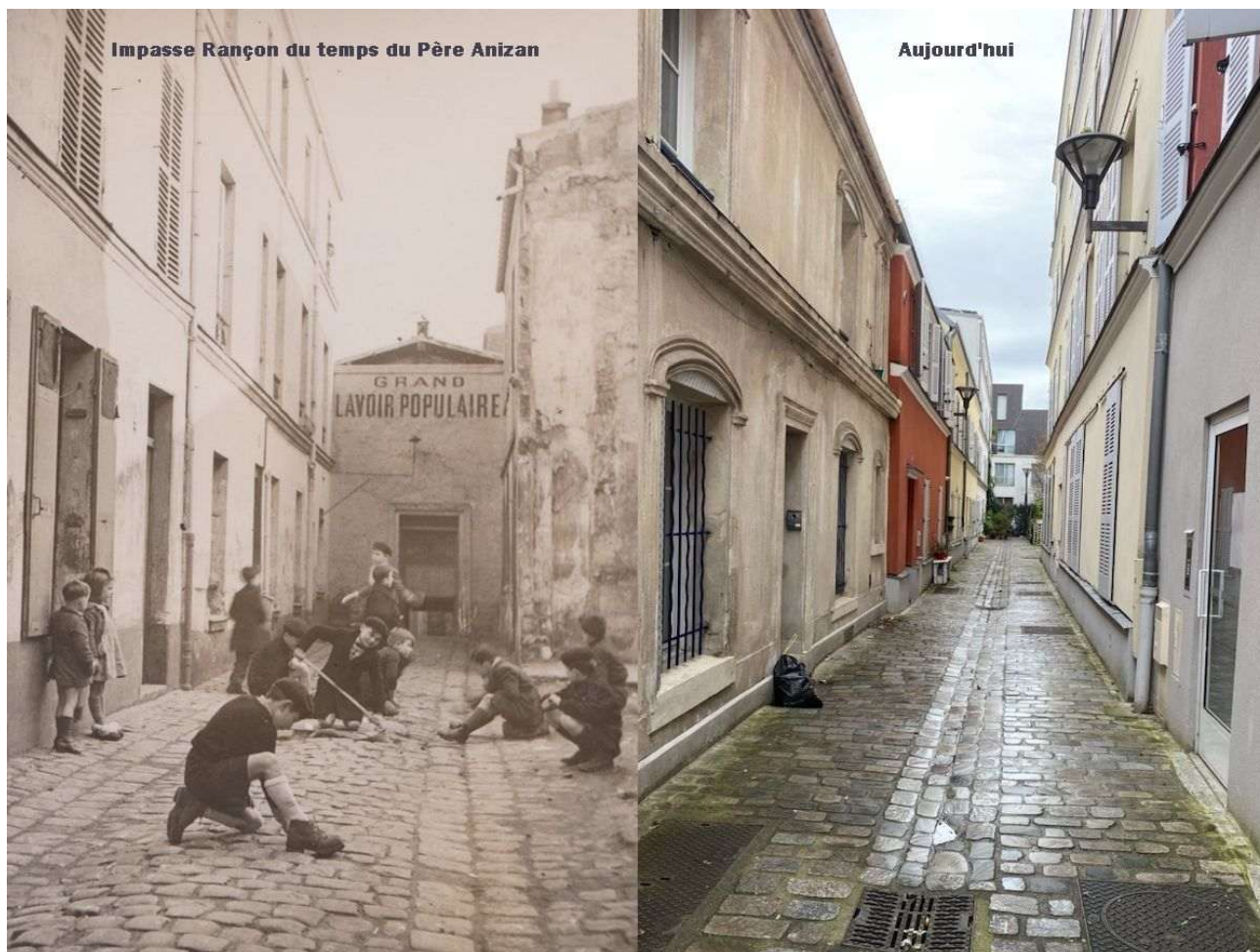


PAI ANIZAN, UM TESTEMUNHO PARA O NOSSO TEMPO



RALI PEDESTRE NO BAIRRO DE CHARONNE

"O meu grande desejo é dedicar-me inteiramente às pessoas desfavorecidas e abandonadas. Não há falta deles em Paris".

Jean-Emile Anizan 31 de dezembro de 1886



Olá,

O meu nome é Jean-Emile Anizan e nasci a 6 de janeiro de 1853 em Artenay, uma aldeia do departamento do Loiret. É com grande prazer que vos dou as

boas-vindas a este bairro onde me senti em casa.

Exerci aí o meu ministério de 1887 a 1894 como capelão da obra de Sainte-Anne.

Depois da minha ordenação sacerdotal em 1877, fui nomeado para Olivet (1878-1885) e depois para Orléans (1885-1886).

Comovido pela figura do Padre Planchat, irmão de São Vicente de Paulo e mártir da comuna, desejei entrar para esta ordem religiosa e dedicar-me aos desfavorecidos, aos abandonados, àqueles que ninguém parecia ver. O tempo parecia tão longo...

Assim, entrei para os Irmãos de São Vicente de Paulo em 1886, onde comecei meu noviciado.

Mais tarde, a minha vida seria atormentada por provações que me levariam por caminhos diferentes daqueles que eu tinha imaginado.

Foi assim que me tornei capelão em Verdun (1914-1916) e fundei os Filhos da Caridade em 1918.

Quando cheguei ao bairro, escrevi estas linhas à minha irmã Marie: *"Instalei-me num bairro que não te desagradaria muito, mas que me agrada porque está cheio de pobres almas em dificuldades. Os trabalhadores abundam por todo o lado. Não encontramos apenas rostos agradáveis."*

Estou no bairro de Charonne, entre o cemitério Père Lachaise e a Place du Trône, a 6 minutos do Faubourg Saint-Antoine.

Estou a ouvir-vos agora: "Como é que se pode gostar de estar num bairro como este! Entre gente tão má!

O que é que posso dizer, eu próprio não o compreendo, é tudo pela graça de Deus. Sinto-me em casa aqui. O mais importante é que eu faça algum bem aqui. Espero que rezeis um pouco nesta ocasião" (22 de novembro de 1887).



1- Estamos na igreja de Saint-Jean-Bosco, onde se situava o oratório de que eu estava encarregado, bem como uma capela mesmo ao lado. Dê uma vista de olhos pela igreja e veja como se chamava o patronato.

☐ Saint-Jean-Bosco

☐ Sainte-Anne

Le Bon Pasteur

Quando se sai da igreja, vira-se à direita para a rua Planchat. Eu morava no nº 42, no 1º andar, e em frente, no nº 47, havia uma mercearia, mas agora tudo mudou. No nº 33 da mesma rua, eu costumava visitar a Sra. Albrecht.

Dirigir-se para a rue de Bagnolet para entrar na Cité Aubry.

2- Estamos na Cité Aubry, que, muito antes da minha chegada, era ocupada por jardins de mercado e vinhas.

O que é que considera original na propriedade Aubry?

- ☐ Um comerciante de vinhos
- ☐ Um serviço fúnebre
- ☐ Uma horta comunitária



Continue a deambular pelas ruas estreitas como eu fiz, entre na Villa Riberolle e observe a arquitetura enquanto vigia os seus pés para não magoar os tornozelos nas velhas pedras da calçada.

Reparem que, apesar das mudanças, este lugar manteve-se como eu o conhecia.



Saindo da Villa Riberolle sob esta placa, chega-se à Rue de Bagnolet, no nº 8 visito o Sr. Mangin e no nº 10 o Sr. Frets (nomes muito Lorena!).

3- Continuar pela rue des Orteaux

A partir de que número desta rua é possível chegar à praia?

Anotar o número: _____

Quais são as especialidades que pode saborear no Père Antoine?

Encontra-se na rue des Vignoles, uma rua que evoca a cultura da vinha muito antes do meu tempo. Estas encostas produziam um vinho azedo. Há uma pista na rua.

4- Qual é o nome deste vinho?

Não te embebedes para chegares ao beco sem saída que te conduzirá ao céu. Cuidado, a tentação é grande, Satanás está à espreita...

Não penses que te livras da tentação demasiado depressa, pois a tentação do ganho pode fazer-te girar a cabeça, especialmente quando a fada verde ou o veneno verde estão a pairar sobre a tua cabeça.



5- Qual é o impasse?

No número 4, visitei o Sr. Auguste Gaubeville (confessado e curado).

Uma noite, num desses edifícios, fui atirado violentamente pelas escadas abaixo. Caí um andar inteiro, mas voltei no dia seguinte.

Num dos cafés, alguns trabalhadores encostados ao balcão quiseram gozar com o padre, convidando-me a ir beber um copo com eles. Para surpresa deles, não perdi essa oportunidade, pedi que me servissem uma bebida no balcão e brindei à sua saúde. Depois falei-lhes das misérias do bairro. Os seus corações ficaram comovidos e as suas mãos estenderam-se.

Convido-o a dirigir-se à Place de la Réunion, onde poderá relaxar um pouco num dos muitos bancos disponíveis.

Após esta paragem de repouso, virar na rue des Vignoles, 46, para a rue Michel de Bourges.

Encontrará um jardim dedicado ao Casque d'or.

6- Que atriz famosa desempenhou este papel num filme de 1952?

- ☐ Brigitte Bardot
- Michèle Morgan
- Simone Signoret

Para continuar a nossa viagem, procurem este beco sem saída:



Retomar a rue des Vignoles em direção à rue Planchat.

À sua direita e à sua esquerda, uma série de ruas sem saída formam a "Cidade dos Macacos":

O jornal "Le Français" de 26 de julho de 1872 publicou um artigo descrevendo o novo local do crime.

O autor convida os leitores a visitarem esta cidade "desde que não tenham um nervo olfativo demasiado desenvolvido e que não tenham medo de poças, buracos ou caroços de couve".

7- Anteriormente conhecido como Impasse de l'Espérance, quem sou eu hoje?

☐ Impasse des crins

☐ Impasse de Bergame

Impasse des souhaits

Depois destes becos sem saída, vire à direita na rue Planchat, suba até à rue de Bagnolet e vire à esquerda para chegar à igreja de Bon Pasteur, na rue de Charonne, 177.



No final de novembro de 1925, fui eleito Superior Geral dos Filhos da Caridade. Foi durante este capítulo que li a minha circular: "O nosso triplo ideal".

A 4 de outubro de 1926, o Cardeal Dubois oferece aos Filhos da Caridade a possibilidade de tomar posse da capela da rua de Charonne, que se tornou paróquia. Foi colocada sob a proteção do Bom Pastor.

Em 15 de outubro de 1926, as Auxiliatrices de la Charité foram fundadas com Thérèse Joly como superiora.

A 5 de dezembro de 1926, Georges Vaugeois foi instalado como pároco do Bon Pasteur.

A minha doença continua a progredir.

Depois de uma cura em Luchon e de um repouso em Draveil durante o verão de 1927, regressei à reitoria do Bom Pastor a 26 de setembro.



O Padre Anizan morreu ^a 1 de maio de 1928, às 23h10, rodeado pelos Filhos da Caridade, no presbitério do Bom Pastor.

Ao sair da igreja Bon Pasteur, vire à esquerda para a rue de Charonne, depois à esquerda para o boulevard de Charonne em direção a Père Lachaise.

No boulevard de Charonne, vá para a rue du repos. Convido-o a parar em frente ao nº 10 desta rua, onde eu costumava visitar o Sr. Gérard.

Continue ao longo da rue du Repos para chegar à entrada principal do cemitério Père Lachaise, onde se encontra a capela mortuária da minha família, onde fui sepultado a 4 de maio de 1928, antes de me mudar para o coro do Bom Pastor, em março de 1929.

8- A capela tem o nome de uma árvore de fruto, qual?

Eis algumas indicações para lá chegar: depois da casa do caseiro, virar imediatamente à esquerda na av bd 59th division, depois sempre em frente até chegar à 61th division.

Entre a 61^a e a 62^a divisões, dê uma vista de olhos a este túmulo, que o ajudará a encontrar a sua missão:



Tomar o pequeno caminho abaixo, em frente à torre sineira da igreja de Notre-Dame du Perpétuel Secours, subir este pequeno caminho e procurar uma das capelas à sua esquerda (note-se que não tem o nome da minha família):



Depois de ter visitado a capela, volte a percorrer os seus passos até à entrada principal. Seguir pela rue de la Roquette, que fica mesmo em frente, até ao n.º 47, onde se encontra Notre-Dame d'Espérance.

Últimas semanas de vida do Padre Jean-Emile Anizan



De acordo com as notas recolhidas pelo Padre Georges Vaugeois, pároco do Bom Pastor desde 5 de dezembro de 1926. O Padre Anizan, doente, é levado para a casa paroquial do Bom Pastor em 26 de setembro de 1927.

12 de março de 1928:

O médico chega às 5 da tarde e prescreve remédios para aliviar ao máximo as dores persistentes e proporcionar um pouco de sono.

No final da consulta, pergunto-lhe: «Doutor, acha que o Padre está a piorar significativamente?».

«Há alguns dias, ele piorou muito, mas o coração está bom».

«Acha que ele ainda vai aguentar por algum tempo?»

«Se não houver complicações, ele ainda pode aguentar três a quatro semanas; talvez seis».

«Tem receio de alguma complicação?»

«A imobilidade pode causar congestão».

13 de março de 1928:

É o retiro mensal dos superiores. Durante a preparação para a morte, ele os recebe a todos juntos.

«Aproximem-se, meus filhos, estou feliz em vê-los...»

... Recomendo que sejam sempre sobrenaturais. Trabalhem para Deus, somente para Deus... Vocês são todos anciãos. Vocês sofreram. Mas quiseram permanecer religiosos. Lembro-me bem de Bento XV me dizer: «Eles têm o direito de permanecer religiosos».

«Vocês ajudaram-me a fundar esta família religiosa: agradeço-vos pela vossa fidelidade, agradeço-vos muito».

Nesse momento, a sua emoção era visível.

«O instituto pode fazer muito bem a essas massas de operários e pobres que estão abandonados. É uma consolação para mim pensar que esta família foi formada apesar das dificuldades. Quando Deus me chamar para junto dele,

serão vocês que a construirão, que a desenvolverão. Essa é a vossa grande missão: é preciso dedicar-se a ela, assumir essa responsabilidade com o coração. Agradeço-vos, rezem por mim, estou muito unido a vós».

28 de março de 1928:

Retiro mensal dos leigos, o Padre recebe-os às 11h15. O Sr. Dewuyst está presente. Eu também estou.

«Não posso falar muito tempo convosco, ora estou melhor, ora estou pior. Esta manhã, estou muito cansado. Só posso dizer-vos que penso em vós, que vos amo, que rezo e sofro por vós. Agradeço-vos pelas orações que fazeis por mim. Estou na cruz: na sua sabedoria, Deus julgou melhor que fosse assim. Que se faça a sua vontade, obrigado pelas vossas orações. Vou abençoar-vos».

Após a bênção, o Padre acrescenta: «Recomendo-vos, acima de tudo, que sejam bons religiosos, religiosos sérios. Repito-vos sempre a mesma coisa, como São João, mantendo as proporções, mas isso é o principal. A congregação crescerá se contar com verdadeiros religiosos. Sejam apóstolos, mas também religiosos».

2 de abril de 1928:

«Que se faça a vontade de Deus. Mas é difícil».

6 de abril de 1928 (Sexta-feira Santa):

Vós sofres, meu Padre, estais na cruz como Nosso Senhor.

«Rezai por mim para que eu tenha coragem, porque é muito longo. Se eu fosse corajoso!»

8 de abril de 1928 (Páscoa):

A noite foi má. Durante cinco horas, grandes sofrimentos. A manhã também.

«Sofro neste dia de Páscoa como numa Sexta-feira Santa. Vão às vossas ocupações, desfrutem da festa pascal. Se fosse permitido, pediria a Deus que me levasse imediatamente, porque estou a sofrer.

Sofri moralmente, agora sofro fisicamente».

15 de abril de 1928:

Meu Pai, em breve irá ver o Bom Deus.

«É tudo o que desejo».

Durante as últimas semanas, as dores foram menos intensas, mas continuaram presentes.

Nos últimos dias de abril, surgiu uma congestão pulmonar e o coração enfraqueceu por instantes.

1 de maio de 1928:

Como todos os dias da sua doença, ele pôde fazer a Sagrada Comunhão.

Ao meio-dia, a irmã que o velava todos os dias manifestou receios.

Às 23h, ela avisou-me que era a última agonia.

Toda a comunidade veio imediatamente, o seu confessor deu ao moribundo uma última absolvição.

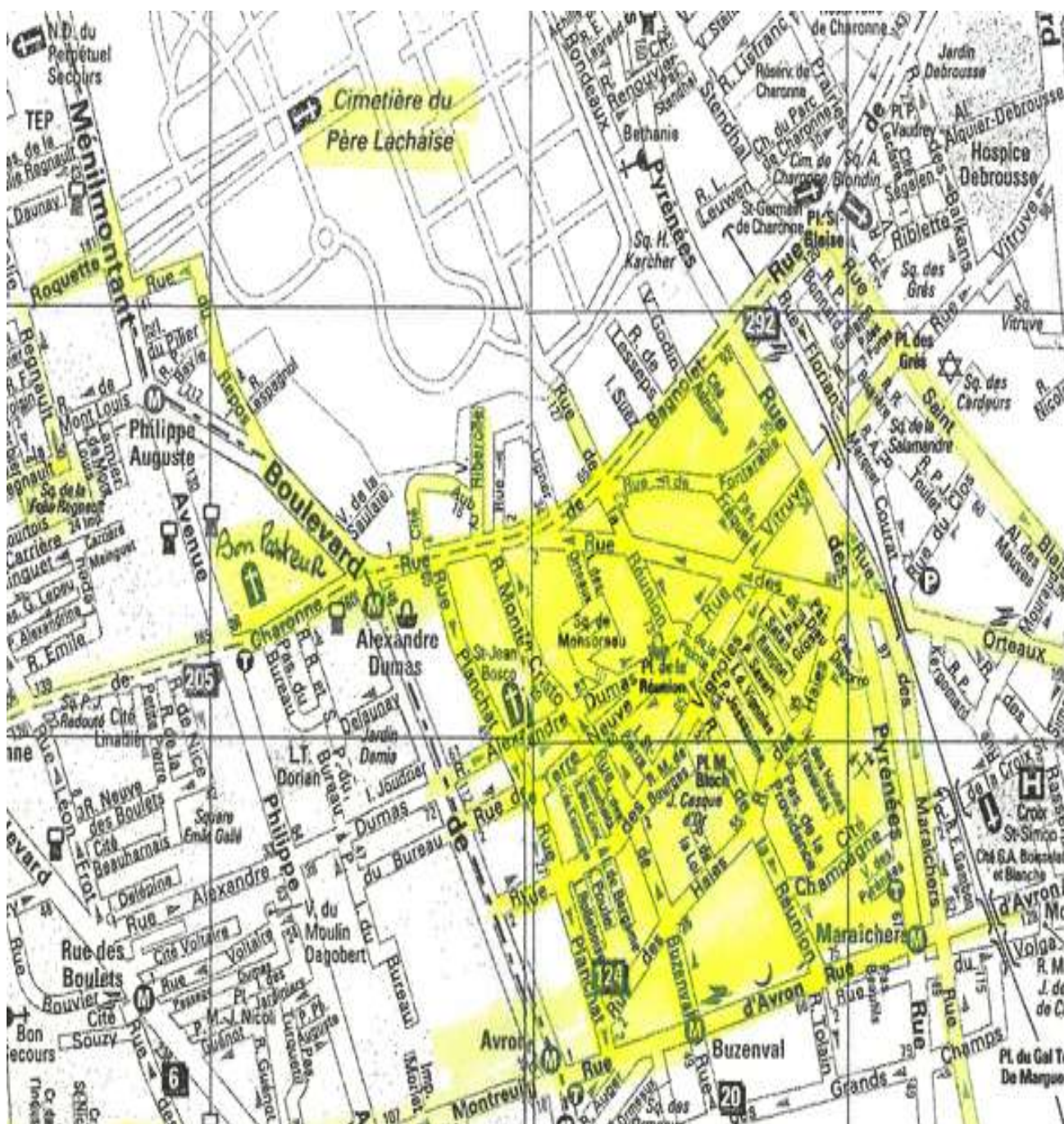
Recitámos juntos as orações do ritual. E recitámos suavemente três dezenas do terço.

Às 23h10, o nosso Padre entregou a sua alma a Deus, era a noite de 1 de maio.

«O que desejei toda a minha vida, Deus permitiu-me realizar nos meus últimos anos».

(Março de 1928, Padre Anizan ao Padre Vaugeois)

Estas linhas foram lidas pela primeira vez durante a terceira temporada «Anizan», a 26 de abril de 2025, na igreja do Bom Pastor (Paris 11°).



Criado por Christelle Simonetti e Pierre Tritz, fc
Créditos fotográficos: Christelle Simonetti - Avril
2025